

APRESENTAÇÃO

Formar docentes em uma cultura de paz, sustentabilidade, solidariedade e justiça social

Teacher training in a culture of peace, sustainability, solidarity and social justice

Formar docentes en una cultura de paz, sostenibilidad, solidaridad y justicia social

Profa. Dra. Silvana do Nascimento Silva¹

Profa. Dra. María Alcantud-Díaz²

Prof. Dr. José Beltrán-Llavador³

O tema deste dossiê baseia-se na importância de responder à pergunta: Qual é o papel da educação na reconstrução de sociedades cada vez mais democráticas em termos de paz, sustentabilidade, solidariedade e justiça social?

Há mais de cem anos, o pensador americano John Dewey defendeu que a educação e a democracia são inseparáveis: uma não é possível sem a outra. Em *Meu credo pedagógico* (DEWEY, 1997, p. 13), concluiu: "Creio, finalmente, que o professor não se preocupa apenas com a formação dos indivíduos, mas com a formação de uma vida social justa". O educador brasileiro Paulo Freire, por seu lado, dedicou grande parte da sua vida a denunciar as desigualdades sociais desde a sua obra fundacional *Pedagogia do oprimido* (FREIRE, 1987) até à sua revisão em *Pedagogia da esperança* (FREIRE, 2013). A educação, afirma Freire, tem uma natureza política, na medida em que educa os sujeitos para o exercício da cidadania, para participar como iguais nas questões comuns e prioritárias da *polis*, do lugar público que habitamos.

Quais são agora as prioridades que devemos abordar no domínio da educação num mundo em encruzilhada, com crescentes tensões ambientais, ideológicas e culturais? Onde

¹ Pós-doutorado pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (UFRJ). Professora Adjunta do Departamento de Ciências Biológicas (UESB) e do PPG.ECFP da UESB, campus de Jequié. Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Estudo em Educação Ambiental e Formação de Professores (GPEA-FP). silvananascimento@uesb.edu.br

² Doctora en Filología Inglesa por la Universitat de València (España). Profesora contratada doctora en el Departamento de Didáctica de la Lengua y la Literatura de la Facultad de Magisteri (UV) donde también es vicedecana de Internacionalización y Cooperación. Fundadora del grupo de investigación TALIS. maria.alcantud@uv.es

³ Doctor en Filosofía. Profesor e investigador del Departament de Sociologia i Antropologia Social de la Universitat de València. Miembro de RIAIPE: Red Iberoamericana de Investigación en políticas educativas y del comité de investigación de Sociología de la Educación (CI 13) en la Federación Española de Sociología (FES). Forma parte del grupo de CLACSO Universidades y Políticas de Educación Superior. Jose.Beltran@uv.es



estamos como professores, ou seja, de onde exercemos a nossa ação educativa nestes tempos caracterizados pela dialética do global e do local (ARNOVE; TORRES; FRANZ, 2016)?

De fato, o aumento da violência, pobreza, miséria, desmatamento e exploração da natureza é uma realidade que acomete muitos países, principalmente aqueles em desenvolvimento. Por exemplo, no Brasil reverbera no micro contexto da sala de aula uma escalada de violência nos últimos anos, constatado em episódios recentes (março/2023) como o caso da professora morta a facadas em São Paulo por um adolescente na escola, e em abril/2023 um rapaz que assassinou em uma creche em Blumenau-SC quatro crianças e deixou outras três hospitalizadas. Nos colocamos a repensar sobre o tecido social que dá corpo a sociedade humana. Onde estamos falhando?

Vivemos no sistema capitalista em que a espoliação e exploração da natureza faz parte do cotidiano. Vale destacar, que o ser humano é um ser social que tem suas bases originárias na natureza. Então, somos partes dela juntamente com os demais grupos pertencentes ao Reino Animal. Assim sendo, somos seres humanos que exploramos os demais seres vivos e a própria espécie (*Homo sapiens*).

Ao longo da história percebe-se nitidamente os efeitos das ações humanas em relação ao fomento da crise socioambiental que também é civilizatória, política e econômica. Em prol do lucro e mais valia acumulado para a elite e empresariado, o ambiente é desmatado e vilipendiado. Esse pequeno grupo dita as normas do capital e a base da pirâmide social sustenta os seus privilégios e sofre diretamente com a poluição das águas doces, empobrecimento do solo, contaminação de alimentos, falta de terra para cultivar e sobreviver.

A justiça social se faz cada vez mais necessária no combate a tanta injustiça com as classes sociais minoritárias, violência nas relações de gênero e nas questões étnico-raciais. A cultura de paz é esperada nos vários âmbitos societários, pois só por meio dela chegaremos a real solidariedade e sustentabilidade das gerações presentes e futuras. Isso é algo a ser construído nas lutas e resistências dos povos oprimidos, são eles: os periféricos que vivem em locais de risco, quilombolas, indígenas, comunidade LGBTQIA+, e tantos outros que são colocados a parte da sociedade.

O desenvolvimento sustentável não é um conceito novo: sua origem remonta a 1987, quando foi definido pela primeira vez no informe *Nosso futuro comum* (também conhecido como o informe Brundtland) da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Trata-se do “desenvolvimento que satisfaz as necessidades atuais sem colocar em perigo a capacidade das gerações futuras de satisfazer suas próprias necessidades.” Aqui se encontram as sementes de um novo marco de referência para pensar em uma cultura comum baseada nos cinco P: Paz, Pessoas, Planeta, Prosperidade e Pactos. Em 2015 a UNESCO emitiu um informe em que coloca a *Repensar a educação* e convida a considerá-la como um bem comum (UNESCO, 2015). Em 25 de setembro do

mesmo ano, a Assembleia Geral das Nações Unidas adota a Agenda 2030, marcando a rota para um mundo melhor a partir de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), convertidos em uma agenda planetária que nos compromete a sua realização. O recente e último informe da UNESCO nos convida, seguindo seu título, a *Reimaginar juntos nossos futuros: um novo contrato social para a educação* (COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE OS FUTUROS DA EDUCAÇÃO, 2021). Esta mesma ideia - a necessidade de firmar um novo contrato social - e a que propõe o neologismo “profiguração”, que trata de colocar um valor da importância da interdependência entre pessoas de todas as idades, com o fim de que tanto jovens como adultos e idosos podem alcançar uma vida plena em todas suas etapas (MOLINA-LUQUE, 2021).

Para além da retórica, todos estes acordos têm enorme significado, pois representam o maior compromisso político alguma vez assumido pela comunidade global. O papel da educação na materialização desse compromisso não é de somenos importância, uma vez que constitui um ator principal na realização da cidadania global, ou seja, uma cidadania com plena consciência de habitar um mundo finito que deve ser protegido e preservado (ALCANTUD-DÍAZ, 2021).

Respondendo às questões colocadas no início deste texto, as prioridades educacionais neste momento devem concentrar-se em tornar o nosso mundo um (mais) lugar habitável (LATOURET, 2021). Por outro lado, os professores já não estão no lugar em que estavam, a escola já não é o que era, o nosso mundo já não é o que era, e nós também já não estamos no lugar em que estávamos. O lugar para os professores responderem a estas prioridades já não pode ser a escola tradicional que começou no século XVIII, mas uma escola renovada e inovadora que corresponde ao século XXI, um século caracterizado pela incerteza, por escolhas entre o medo e a esperança. Estamos assistindo a uma mudança de paradigma, uma revolução nas nossas condições de vida, que coloca os fundamentos da modernidade na sua dimensão instrumental em crise e nós, professores, temos de assumir a mudança que nos é exigida para responder a esta transformação profunda, a esta mudança de caminho, que Edgar Morin e Sabah Aboussalam (2020) nos incitam a tomar. Temos de parar e pensar.

Isto é precisamente o que encontramos nas páginas desta edição monográfica: exemplos claros da importância de parar para pensar nas mudanças necessárias para encontrar alternativas educacionais razoáveis e possíveis para um mundo mais justo, solidário e sustentável. Alternativas que nos permitem fazer a paz com o nosso planeta e com aqueles que o habitam agora e com as gerações vindouras.

Nessa perspectiva, a Revista Iniciação à Docência (RID) apresenta o Dossiê temático **“Formar docentes em uma cultura de paz, sustentabilidade, solidariedade e justiça social.”** Com o objetivo de publicizar e divulgar artigos e ensaios teóricos que possam provocar a reflexão sobre a temática em questão, principalmente no que tange à formação docente na sociedade atual.

Os leitores e leitoras da RID terão acesso a artigos sobre os seguintes temas: 1) *Formar Docentes para a Paz, Sustentabilidade e Justiça Social: Olhares a partir do Educador Matemático Ubiratan D'Ambrosio*, analisa como a produção científica deste educador contribui para formar docentes em prol de uma educação planetária mais justa e solidária, a partir da investigação bibliográfica de 10 artigos científicos de sua autoria, a luz de três categorias: i) Formar Docentes para a Paz; (ii) Formar Docentes para a Sustentabilidade; e (iii) Formar Docentes para a Justiça Social; 2) *A pedagogia crítica de Paulo Freire na constituição da identidade profissional de uma formadora de professores de Física em uma cultura de paz, solidariedade e transformação social*, investigou o papel de tal pedagogia na constituição da identidade de uma futura formadora de professores de Física em uma cultura de paz, solidariedade, transformação e justiça social a partir do diálogo entre “amigas críticas”, ressignificando o termo na perspectiva dialógico-problematizadora freiriana; 3) *Orientador escolar: os desafios e possíveis soluções em resolver conflitos no ambiente escolar* destaca o papel, a história e ética deste trabalhador da educação, via revisão bibliográfica sobre o tema, na tentativa de refletir sobre sua importância, complexidade, responsabilidade e comportamento ético; 4) *Educação para a cultura de paz e formação de professores*, buscou compreender algumas das bases epistemológicas para o incremento de uma educação para a cultura de paz e as possibilidades de uma formação docente humanista, utilizando-se da revisão bibliográfica sobre o tema, e referencialmente sustentado em Morin (2011) e Pecotche (2008, 2014 e 2015); 5) *Desarrollar y medir la competencia global en docentes: Una revisión sistemática*, por meio de uma revisão sistemática de 35 artigos selecionados dos bancos de dados Scopus, Eric e Web of Science, procurou responder os seguintes questionamentos: a) o que entendemos por professores globalmente competentes? b) como podemos melhorar essa competência? e c) como podemos avaliá-lo? e 6) *O Não-lugar de mulheres-mães na educação: ingresso à docência e a permanência no ensino superior*, neste artigo é empregado teórico e metodologicamente estudos de políticas educacionais, de gênero pós-estruturalistas e foucaultianos. O texto é iniciado com análise histórica para investigar o não-lugar de mulheres-mães na docência, cujas investigações se dão no âmbito da I Conferência Nacional de Educação (1927).

Os ensaios teóricos abordam 1) *A descolonização do pensamento como caminho para uma formação de professores de ciências comprometida com a justiça social*, propõem (re)pensar a formação de professores de ciências à luz de marcos epistemológicos alinhados com a descolonização do pensamento, como forma de pensar um modelo outro de ciência. A reflexão é sustentada por referenciais como Silvia Cusicanqui (2015) e Paulo Freire (1967); e 2) *Desafios e possibilidades para a Educação em Ciências em tempos de crise civilizatória: repensando os atuais caminhos*, identifica os principais desafios e possibilidades para o ensino de ciências numa perspectiva crítica que contribua com a construção de uma sociedade justa, solidária e sustentável, ao longo do texto é destacado alguns caminhos para práxis pedagógicas na transformação crítica da realidade.

O relato de experiência intitulado de *Educação em direitos humanos na formação docente para os anos iniciais: Ciência e arte no estudo da cultura alimentar* destaca a experiência de formação inicial docente para os Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, voltada para a Educação em Direitos Humanos, a partir da relação entre Ciência e Arte, no trabalho com a cultura alimentar como tema de estudos.

Desejamos aos leitores e leituras da RID profundas reflexões que possam ser compartilhadas com seus pares, no intuito de juntos e juntas tentarmos transformar a sociedade em prol da cultura de paz, solidariedade, sustentabilidade e justiça social.

Referências

ALCANTUD-DÍAZ, María (coord.). **Research, Teaching and Actions in Higher Education on the UN Sustainable Development Goals**. Newcastle upon Tyne, UK: Cambridge Scholars Publishing, 2021.

ARNOVE, Robert F.; TORRES, Carlos Alberto; FRANZ, Stephen. **Educación comparada**. La dialéctica de lo global y lo local. Valencia: Tirant lo Blanch, 2016.

COMISSÃO INTERNACIONAL SOBRE O FUTURO DA EDUCAÇÃO. **Re-imaginar juntos os nossos futuros**: um novo contrato social para a educação. 2021. Paris: UNESCO.

COMISSÃO MUNDIAL DO AMBIENTE E DO DESENVOLVIMENTO. **O nosso futuro comum**. Assembleia Geral das Nações Unidas, 1987.

DEWEY, John. **Mi credo pedagógico**. León: Universidad de León, 1997. [Texto nas duas línguas, com introdução de José Beltrán-Llavador e Francisco Beltrán-Llavador. Tradução de Fernando Beltrán-Llavador].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 1. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

LATOURETTE, Bruno. **Onde estou?**: Lições do confinamento para uso dos terrestres. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2021.

MOLINA-LUQUE, Fidel. **El nuevo contrato social entre generaciones**. Elogio de la profiguración. Madrid: Catarata, 2021.

MORIN, Edgar; Aboussalam, Sabah. **É hora de mudarmos de via** - As lições do coronavírus. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2020.

UNESCO. **Repensar a educação**: rumo a um bem comum global? Paris: UNESCO, 2015.

Equipe Editorial

Conselho Editorial:

Prof. Dr. Alexandre Shigunov Neto (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, Brasil).

Profª. Dra Amparo Zacarés Pamblanco (Departamento de Historia, Geografía y Arte. Facultad de Ciencias Humanas y Sociales, Universitat Jaume I, Espanha).

Profª. Dra. Ana Cristina Santos Duarte (Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil)

Profª. Dra. Beatriz Salemme Corrêa Cortela (Faculdade de Ciências, UNESP, Brasil).

Prof. Dr. Bruno Ferreira dos Santos (Departamento de Ciência, Tecnologia e Exatas, UESB, Brasil).

Profª. Dra. Daisi Teresinha Chapani (Professora Aposentada, UESB, Brasil).

Profª. Dra. Elenita Pinheiro Queiroz Silva (Faculdade de Educação. Universidade Federal de Uberlândia, Brasil).

Prof. Dr. Freddy Javier Álvarez González (Universidades em Cuautitlán Izcalli, México).

Prof. Dr. João Manoel da Silva Malheiro (Faculdade de Pedagogia. Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica. Universidade Federal do Pará, Brasil).

Prof. Dr. José Beltrán Llavador (Departamento de Sociología e Antropología Social, Universidade de Valência, Espanha).

Profª. Dra. Olga Lucía Castiblanco Abril (Universidad Distrital Francisco José de Caldas, Bogotá, Colombia).

Profª. Dra. Paula Regina Costa Ribeiro (Instituto de Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).

Prof. Dr. Paulo Marcelo M. Teixeira (Departamento de Ciências Biológicas, UESB, Brasil).

Prof. Dr. Roberto Nardi (Departamento de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação para a Ciência, Faculdade de Ciências, UNESP, Brasil).

Prof. Dr. Pablo Luis Pineau (Profesor de la Cátedra de Historia de la Educación Argentina y Latinoamericana, Universidad de Buenos Aires, Argentina).

Profª. Dra. Talamira Taita R. Brito (Departamento de Filosofia e Ciências Humanas, UESB, Brasil).

Editoras

Profª. Dra. Ana Cristina Santos Duarte

Profª. Dra. Daisi Teresinha Chapani

Profª. Dra. Talamira Taita Rodrigues Brito

Editores Convidados – Dossiê Cultura de Paz

Profª. Dra. Silvana do Nascimento Silva

Profª. Dra. María Alcantud-Díaz

Prof. Dr. José Beltrán-Llavador

Editor-Adjunto:

Prof. Me. Alaércio Moura Peixoto de Jesus

Equipe Técnica

Prof. Christian dos Santos Fonseca

Prof. Jhones Rodrigues de Jesus

Prof. Vinícius Mascarenhas dos Passos

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Campus Universitário de Jequié-BA